

# TA-SSI-YANG-KUO

ASSIGNATURA

ANNUNCIOS

Anno ..... \$8.  
Semestre ..... 5.  
Trimestre ..... 3.  
Folha avulsa ..... 25 avos.

PARA OS SUBSCRITORES,  
Para não excedendo de 20 linhas, ..\$1.  
Excedendo de 20 linhas, 5 avos por linha.

Assigna-se no Escriptorio da redacção, Travessa do Governador No. 2.

PARA OS NÃO SUBSCRITORES,  
Não excedendo de 10 linhas, ..\$1.  
Excedendo de 10 linhas, 10 avos por linha.

## 國 洋 西 大

Semanario Macaense d'interesses publicos locais, litterario e noticioso.

1.º ANNO

QUINTA-FEIRA 29 DE SETEMBRO DE 1864.

No. 52

MACAU, 28 DE SETEMBRO

FAZ hoje um anno que com o fausto nascimento de sua alteza o principe D. Carlos Fernando, presumptivo herdeiro do throno portuguez, aprouve á Providencia dar a Portugal mais um precioso penhor das liberdades patrias, e por consequencia mais uma segura garantia das venturas nacionaes, porque—

Cada ramo, que brota  
Do portentoso solio de Bragança,  
Ésteio de venturas e de esperança.

A aurora deste dia, tão radiosa de esperanças como a que ha um anno raiou nos ceus da patria, enche, como então, de verdadeiro jubilo os peitos dos portuguezes, que têm por sua maxima felicidade a maxima felicidade do throno e da patria; nem podiam ser outros os sentimentos desta nação, porque—

O povo, como a um pae, o seu rei ama,  
E o rei pelo seu povo o peito inflamma.

O sr. D. Luiz, que é o complexo das virtudes civicas dos reis de Bragança, é um monarcha cavalheiro, é um soberano constitucional por convicção, é finalmente um rei altamente popular, tendo justo regosijo em ser o augusto mantenedor das nossas instituições liberaes, e tendo por timbre, para com os desfavo-

recidos da fortuna, a clemencia e municipalidade, symbolisadas em sua augusta esposa e nossa rainha a Sra. D. Maria Pia de Saboya, que, como já dissemos em outro logar, nos dá gratas recordações do passado, alegria no presente e esperança no futuro. E em que coração de princeza, repassado do mais sancto e religioso sentimento, se encontraria mais ternura e amor pelo genero humano, do que no coração da rainha excelsa dos portuguezes!

Uma lagrima só que um triste soite  
É preciso, diz Ella,  
Que dos seus olhos ao meu peito volte,  
Onde de amiga estrella,  
Encontre logo próspera influencia,  
Exaugando-a a real beneficencia.

O sr. D. Carlos Fernando, embalado no seio da liberdade e com os exemplos edificantes das virtudes de seus augustos paes, abre um sulco de luz nas trevas do futuro, e mostra-nos em caracteres indeleveis a continuação da harmonia, que existe hoje entre a nação e o throno, cimentada solidamente pela liberdade.

O sr. D. Carlos Fernando, herdeiro das egregias qualidades de seus augustos paes, ha de como elles promover a felicidade da patria, cumprindo ao mesmo tempo a missão de rei e de homem, pelo

modo admiravel que a está cumprindo o Sr. D. Luiz,—

Que não deseje de rei, subindo em homem,  
Para no peito erguer um throno ao povo.

Salvé, pois, real Menino! O vosso dia natal inunda de indiziveis alegrias duas nações que mais paginas encheram de gloria nos fastos da humanidade.

Portugal exulta, festejando o dia feliz do Augusto filho de um rei illustre, que na juventude sabe ser com suprema prudencia o primeiro magistrado da nação. A Italia não menos exulta, festejando tambem o fausto dia do amado filho de uma sua princeza amada, que veio sentar-se no throno portuguez ao lado do distincto chefe da casa de Bragança, e que ainda ha pouco na Italia se exaltava continuamente pela mais sancta virtude do christianismo—a caridade, acudindo aos infelizes, como uma desvelada mãe acode a seus filhos.

Qual peito de ternura não se alaga,  
Tão doce nome ouvido?  
Se poderá sentir a rija fraga,  
A fraga repetindo,  
Fôra aos ouvidos todos clamorosa:  
"Maria é terra mãe, é mãe piedosa."

Nós tão longe de Portugal, nesta orla do oriente, sentimos um regosijo ineffavel ao festejar nestas linhas tão venturoso dia.

### POLHETIM.

RECORDAÇÃO DE VIAGENS.—CARTAS A J. M. P. RODRIGUES. CARTA 4.ª

A entrada do porto de Amoi é formada a oeste pela alta terra, conhecida por *Gossu*, e a que as cartas inglezas chamam *Sentai Washou*, e pela grande ilha *Queimoi* a leste. *Gossu* tem no mais alto da serrania uma bonita torre ou piramide; *Queimoi*, um banco com quatro milhas de extensão a que é preciso dar resguardo. Um pouco ao nordeste do grande *Queimoi*, ha um ilhote, chamado *pequeno Queimoi*. Com vento forte ha passagem entre os dois *Queimois*; bordejar neste canal é impossível.

O pico de *Gossu*, onde está a torre tem 1714 pés d'altura, e pode avistar-se em dias claros, a grandes distancias; do d'isto testemunho porque já o vi a quarenta milhas. A vinte milhas ao mar de Amoi, está a ilha furada *Chapel*, a qual é tambem chamada *Doud* em algumas cartas, sendo o seu nome chinês *Tou-tien* (ancora do Peste). É esta ilha que serve de marca para se entrar em Amoi; é bastante limpa, e pode navegar-se a roda d'ella, a tocar-lhe com o pau da vela, sem receio algum. O seu fito é no centro e tem a forma exacta da porta d'uma capela, d'onde talvez lhe veio o nome, porque é muito conhecida.

A entrada de Amoi, tem não pouca configuração com a de *Chineoa*, e para não haver confusão em todas as partes entra basta ter presente, que *Chineoa* não tem ilhas nem nas extremidades, nem ao mar, e que a ponta da terra ao sul se assemelha com um animal de brucos, sendo a do norte quebrada, com uma torre muito esguia.

Em frente de Amoi ha a *Chapel* e ao norte a ilha *Pou-tien* (ancora do norte), pedra muito arredada, na extremidade de *Lee-loo*, servindo tambem de balizá á bahia deste nome, e á de *Hau-é-tau*.

Estas ilhas que guardam a entrada de Amoi, e a que os chins chamam *ancoras*, são a causa d'um proverbio que tem este povo supersticioso; no qual dizem "que para negociar, só Amoi, pois as suas muitas ancoras não deixam que o commercio vá á garra."

Para demandar o porto, vindo do norte, deve dar o resguardo a *Queimoi* e ás pedras ou restingo do pequeno *Queimoi*, e montado *Gossu* vindo do sul, navegar a meia distancia das ilhas *Chan-chate* e *Wossen*, que ficam a oeste, e as ilhas *Tau-tau* e *Sau-tau*, a leste, nunca encostando mais a estas do que áquellas, resguardando convenientemente dos formidaveis pesqueiros que por ali se encontram.

Da entrada do porto ao ancoradouro vão trinta milhas. A cidade de Amoi está em 24° 23' de latid. N., e em 105° 5' de longid. E; tem 200.000 almas; é governada por um *Taotai*, ha ainda duas outras autoridades, uma maritima, *Ti-tai*, e a civil, *Tou-tang*. Exporta lanternas e pára-soes de papel, e do a fabricação do papel uma especialidade deste logar. Exporta tambem, ainda que em pequena quantidade, algodão, palha de arroz, casca de amoreira, e bambu. O peso usado nesta localidade é o de *Fokien*.

Alguns districtos annexos produzem, para o consumo, telhas, ladrilhos, e barro grosseiro.

Vivem em Amoi bastantes europeos, n'uma parte da cidade á beira mar, formando uma aglomeração de casas, que parecem todas dentro d'um pateo; e que se chama a feitoria. Defronte deste logar, a curta distancia, está uma pequena ilha redonda, que serve para passeios dos europeos pela tarde; esta ilha chama-se *Calvary*.

Os navios podem fundiar, entre ella e o estabelecimento estrangeiro, mas em epocha de tuf, o esta ancoragem é má. O melhor sítio de Amoi, é a uma e meia milha de distancia, em frente d'um grande e magnifico pagode chamado *Amoi-kuo*. O fundo desta ancoragem é de 12 e 13 brazas de fôlo.

A cidade china de Amoi é um chavascal, inumunda e triste como são todas as cidades do celestial imperio que tenho visto. As ruas estreitissimas, alem de ingremes, e em forma d'escadas. Finalmente he por toda a parte poeira de tal ordem, e tanta miseria que vista uma vez não se pode tornar a vêr! A ilha do *Colunus* offerece o unico passeio soffivel, para onde os europeos, depois do seu serviço, nas horas da fresca, vão em pequenos botes distrahir-se e andar.

*Amoi-kuo* é um logar muito bonito, mas poucas vezes visitado pelos residentes em Amoi por ficar distante da feitoria. Abundam os pagodes na china, porém no genero de *Amoi-kuo* não me parece que haja outro. Eu pelo menos ainda não vi um que mais valha. Ali ha de tudo, e até frades!

É uma grande quinta, ao fundo da qual se eleva o templo, cheio de idolos gigantes, em formas medonhas, e horrendos de fachas, havendo dos lados galerias, imitando capelinhas. Na entrada tem dos lados, os portões fechados, que servem de cemiterio, e onde os tumulos se acham em regularidade. Das montanhas proximas he muito abundante a agua crystallina, que se reúne n'um grande tanque, n'uma gruta calcarea, subterranea, dentro da qual podem estar bem á vontade vinte pessoas. Todo o templo está cheio de soberbos e magnificas arvores de sombra. O arvoredo colossal, o templo, as capelinhas, a agua crystallina correndo em doce murmuro e brilhando como prata pelo encanamento que da montanha a traz á fonte calcarea, as cellas dos frades ou bonzos, e os penedos que se observam aqui e alli, dão a tudo isto um composto agradável, formando um panorama que deleita; e a agua da fonte é magnifica, leve e fresca.

Nos poucos dias que me detivei em Amoi, foi *Amoi-kuo*, o meu passeio favorito, e os bonzos eram tão bons que até me deixaram cassar, e aos meus campanheiros, dentro do pagode.

Saindo de Amoi o primeiro abrigo que se encontra ao norte é *Lee-loo-hay*, onde fui tambem parar, o onde passei cinco dias, escondido do NE que andava furioso no canal.

A ponta leste de *Lee-loo*, terra baixa e d'aspecto vulcanico tem uma restinga de pedras; este perigo porém é visi-

vel sempre, e nada mais ha por ali a que attender para fundiar na magnifica ancoragem que se encontra dobrando esta ponta de terra, a milha e meia de distancia. A bahia de *Lee-loo* forma uma magnifica baía, de bellos areaes, tendo algumas povoações. A mais de leste, com suas casinhas de tijolo vermelho, semeadas por entre immenso arvoredo, é de polvos pescadores, que são tão grandiosos no trato, como a sua povoação é bonita vista do mar. Ao centro da bahia vêem-se restos d'uma fortaleza, de cantaria, e de construção ao gosto mourisco.

Do que se pode ver pelas ruínas, parece ter andado alli trabalho d'outras mãos diferentes das dos chins. Lembrou-me pelo que tenho lido dos feitos dos nossos antepassados pela China, se seria neste logar que estiveram alguns annos os portuguezes depois de serem expulsos de Ning-pó, ou Liampó, em 1545, por causa das maldades commettidas pelo ouvidor Lancelote Pereira. Dizem chronicas antigas que os portuguezes se vieram a estabelecer então n'um logar da costa a que chamam *Chineoa*, fechando as autoridades Chinas os olhos ao novo estabelecimento.

É claro que na propria cidade de *Chineoa* não se estabeleceram os forasteiros, mas sim n'um logar proximo, e assim poderia muito bem ser nesta localidade que dista poucas milhas de *Chineoa*.

As mesmas chronicas dizem que em 1549, por maldades, commettidas por um provedor de defuntos, Aires Botelho, ou Coelho de Souza, foram de *Chineoa* repellidos os portuguezes, sendo destruida a fortaleza que tinham em terra, escapando apenas 30 dos 500 que alli viviam, sendo queimados no porto 13 navios.

Já se vê pois, que as milhas desconfinças ácerca deste logar em ruínas, tem bastante fundamento.

O fundo da bahia de *Lee-loo* é formado pela alterosa terra do grande *Queimoi*: corre alli o rio *Tou-tau*, ou *Tou-tien*, o qual desaguando em *Choa-chine*, se vai misturar ao rio *Hau-é-tau* que desagua na bahia do mesmo nome ao norte de *Lee-loo*.

Visitei a habitação dos pescadores em *Lee-loo*; é pequena e acanhada; os chins pobres e humildes. Ao desembarcar na praia de fina areia, que faz lembrar *Pedroços*, vi uma fonte natural, entre rochedos, ornada de avenca magnifica e d'uma plantinha miúda e cheirosa, que muito imita o fêvo. Que saudades que em tive meu Deus dos bellos dias da minha infancia, quando corria e brincava pelos campos queridos da minha terra natal!

Na povoação, os pescadores, vieram ao nosso encontro, trazendo tudo quanto tinham e que podiam reduzir a prata: bellas aboboras, cebollas, ovos frescos, e gordas galinhas, formando-se assim, de improviso, um mercado muito agradável. Era uma feira curiosa, que me deixou uma sensação agradável que não me esquecerá jamais.

O resto d'esta commissão longa, cansada, e muito diversificada e variada, dará a materia para a seguinte carta que me deve deixar já em *Fu-chau*.

RIGOBERTO SOBE IBIRORE.

Acompanhemos, pois, a saudação que o nosso querido Portugal e a bella Italia levantam hoje aos dois thronos:

Viva o príncipe herdeiro presumptivo  
Do throno de Luiz e de Maria!  
Vivam seus nobres paes, a quem o povo  
Consagra um sancto amor e sympathia!  
Viva a casa sob'raua de Bragança,  
E viva de Saboya a dynastia!

Com este numero completamos um anno de lides jornalisticas nesta colonia.

A bandeira, que arvoramos quando começamos a militar nesta cruzada da imprensa, temol-a sempre seguido.

Todos sabem que jámais nos temos occupado de utopias. Os melhoramentos moraes, materiaes e economicos de possível realisação nesta colonia, têm constituido os principaes assumptos de nossos artigos, sem que, todavia, tenhamos faltado com a parte politica, litteraria e noticiosa.

De todas as feições, porém, que havemos dado a este jornal, ha uma—a commercial, que temos tornado mais saliente, fazendo della o objecto de nossa maior attenção, porque é pelo commercio que Macau póde alcançar um futuro mais florecente do que o presente, para depois poder proporcionar á mãe patria os meios conducentes a um mais proficuo e mais salutar desenvolvimento commercial. É que os nossos mais ardentes desejos, bem claramente manifestados aos nossos leitores, não se satisfazem somente com os progressos da civilisação na colonia em que vivemos: desejamos ainda mais; desejamos que o nosso Portugal, ligando a Macau a consideração que lhe deve merecer esta colonia, como ponto essencialmente commercial, — a ponha, porque é possível, em condições d'ella se poder engrandecer a si, e servir de ponto de partida para os grandes e lucrativos empreendimentos commerciaes, de que é capaz na actualidade o nosso intelligente commercio portuguez.

Não estamos nós adoptando muitas coisas dessas nações da Europa, que marcham na vanguarda do progresso? Não é esse um dever, imposto pela civilisação da época ás nações mais pequenas em recursos?

É por certo, e ninguem o póde duvidar, porque assim o estão praticando umas com outras nações em todo esse mundo culto. Os estados somenos em recursos vão seguindo atraz dos que se lhes avantajam nestes meios, porque é dest'arte que cumprem os designios da nova sina das nações. E, tanto no occidente como no oriente, todos os animos se inclinam a manter o equilibrio desta ordem. Aqui a Inglaterra toma a dianteira, e as demaes nações occidentaes seguem-na na exploração do commercio nestes ricos paizes do oriente, podendo, contudo, dizer-se que Portugal nestas paragens é quasi uma triste excepção nesse grande e activo desenvolvimento commercial, sendo para notar que, possuindo, como possuímos, uma bella colonia na bocca do imperio da China, não nos falta a base fundamental para estabelecermos aqui um centro de actividade commercial em condições, que nos dariam incontestavel honra e interesse.

Tem sido, pois, este o constante pensamento, que nos tem conduzido a apresentar todos os meios de que podêmos dispor, para que Portugal, aproveitando os elementos que lhe offerece esta colo-

nia, possa um dia entrar na linha das nações occidentaes que com tanta vantagem commercieiam no oriente, sendo certo que ao mesmo tempo nos não temos descuidado de apresentar tambem diversas indicações e alvites sobre a criação, possível nesta colonia, das instituições de interesse e moralidade, que nos tem trazido a moderna civilisação.

Temo-nos, porém, visto a braços com algumas difficuldades, criadas tão somente para se abrir campo a mal entendidos caprichos e para se fomentar o desgosto, mas o pensamento da utilidade geral de nossa tarefa, a perseverança e a boa vontade que temos em cumprir a missão que nos impozemos, nos não dão força bastante para superar essas difficuldades, seguindo, como temos seguido, inalteravelmente o nosso caminho.

A vida de um jornal póde dizer-se caprichosa, e na vida deste jornal, tão erigida de obstaculos, nota-se effectivamente um capricho, mas um capricho justo, permitta-se-nos a phrase, porque o capricho de pugnar desinteressadamente em prol de um povo, proporciona-lhe o verdadeiro palladio da imprensa, e advogando os seus direitos, não póde ser outra coisa do que um capricho justo, animado pelo pensamento de que deve penetrar-se o verdadeiro sacerdocio da imprensa.

Partindo destes principios, temos ha um anno caminhado modestos na senda jornalística. Não nos podemos vangloriar de ter conseguido muito, mas, olhando sempre dois unicos objectos—o bem geral desta colonia, e o interesse da mãe patria, temos feito sentir a necessidade do principio de associação nesta terra, e da remoção dos embaraços que se oppõem aos interesses que Portugal póde auferir no oriente.

Temos egualmente dedicado a nossa attenção ás questões politicas do imperio da China, nas suas relações com os estrangeiros, não nos esquecendo porém de guardar no assumpto a tal ou qual reserva que a nossa mal definida attitud diplomática, depois da não ratificação do tratado de 1862, nos aconselha por em quanto. Com relação tambem a esta materia e á historia e descripção da China (sobre que muito se ha escripto em todas as linguas modernamente, mas poucas vezes com exactidão e conhecimento) a nossa secção litteraria foi enriquecida com interessantes estudos eruditos e conscienciosos, de um redactor d'esta folha, que pelas suas viagens até o centro do imperio como secretario que tem sido por duas vezes da nossa legação, e pelo muito que se tem familiarizado com todos os escriptores de coisas da China melhor conceituados, se encontra hoje excepcionalmente habilitado a tratar esta especialidade.

A proposito dos trabalhos litterarios do nosso collega, não esqueceremos a publicação de quatro excellentes gravuras intercalladas na forma typographica, as quaes, com serem a primeira tentativa d'este genero que se ha feito em Macau, mereceram os encómios de toda a imprensa lisbonense.

Tambem nos temos occupado dos diferentes acontecimentos politicos, dados no imperio do Japão durante o anno, devendo especialmente as considerações de que temos acompanhado essas noticias a um outro collaborador nosso, que tam-

bem no desempenho de uma commissão diplomática, teve ha poucos annos occasião de avaliar de perto a politica daquelle paiz.

Resta-nos agora assegurar aos nossos assignantes que continuaremos para o futuro em nosso firme proposito de sermos uteis a esta terra, cumprindo-nos tambem agradecer-lhes o espontaneo auxilio, que não prestado á sustentação deste jornal.

## JAPÃO.

Um golpe decisivo acaba de ser dado na politica japoneza e no seu exclusivismo. Os fortes do soberbo Choshu foram destruidos pelas balas dos alliados, abrindo-se ao commercio e á navegação os estreitos de Simonoski. Eis a ultimas e importantes noticias que temos do Japão, por cartas de Nagasaki, e pelos jornaes de Shungiao.

Com a tomada dos fortes do mar interior diz-se tambem que uma declaração formal fóra feita pelo príncipe Nagato, de ter empregado tantas violencias, por ordens expressas que para tal recebera de Mikado e do Taicun, sendo este ultimo quem lhe mandara a artilheria para os novos fortes e baterias já construidas, e mais petrechos de guerra. Esta declaração, sendo verdadeira, é mais importante, talvez, que a tomada dos estreitos visto que dá á questão politica uma nova face, que deve d'uma vez para sempre ser bem definida para a completa estabilidade do futuro commercial, e vida dos europeos, por aquella parte do mundo. Se até aqui era problema saber onde existia o verdadeiro governo do Japão, a resolução torna-se agora facil; e este novo problema que hoje se apresenta a resolver deve ser tratado por forma tal, e com tal talento, que dê um resultado claro e positivo. Haverá justificação possível para o governo do Taicun? Não nos parece, e se effectivamente lhe fór provada a perfidia e má fé que se lhe attribue, sendo fundada a accusação que lhe faz o Nagato, deve receber em paga uma lição, mas uma lição que não lhe deixe mais pensar que póde continuar a empregar com os estrangeiros a sua politica-mesquinha e dissimulada.

O passado deve sempre lembrar-lhe no futuro. Sobre a destruição dos fortes de Choshu faltam ainda noticias detalhadas, e apenas se sabe que o combate principiando no dia 5 do corrente, durou até 7 em que o príncipe soberbo reconhecendo a sua inferioridade, apesar da coragem e bravura com que se enajuram na luta as guarnições japonezas dos fortes, enviou á esquadra aliada parlamentarios, pedindo perdão e paz. As hostilidades cessaram logo, visto que o príncipe de Choshu declarava aceitar as propostas que lhe fizessem os almirantes francez e inglez. Estes arrajos tambem não são conhecidos, e apenas é publico terem os alliados trazido para bordo dos navios sessenta peças de bronze, de muito valor, encravando e inutilizando o resto da artilheria dos fortes, e achando-se de posse da cidade de Simonoski.

Diz-se que as peças dos seis fortes que foram destruidos eram de seis toneladas e meia de peso, e 16 pés de comprimento, havendo algumas de 20 pés, e que as bombas que lançaram sobre os navios da esquadra aliada tinham onze polegadas: tambem se diz que toda a artilheria destes fortes é de manufactura russa. Os mortos e feridos dos alliados é, por estas noticias, de 70 homens, estimando-se em 300 a perda dos japonezes.

Os jornaes do Kanagawa que ultimamente recebemos alcançam a 10 do corrente. Ainda alli se não sabia da victoria da esquadra aliada. Estes jornaes dizem que os ministros dos negocios estrangeiros do Japão tinham tido diferentes entrevistas com os ministros estrangeiros residentes em Yokohama, pedindo-lhes que mandassem retroceder a esquadra de operações, pois que o Taicun fizera arranjos amigavios com treze poderosos domios e contava poder abrir em pouco tempo os estreitos á navegação europeia castigando o príncipe de Choshu.

É o pedido, provada a declaração do Nagato, junt ao procedimento mysterioso do governo japonês nesta questão, desde que as violencias principiaram no mar interior, deve dar a verdadeira luz sobre que se ha-de ver distinctamente toda a politica internacional do gabinete de Yedo. Não serão então, precisos mais fundamentos para se attribuir ao Taicun, e só a elle, todos os vexames com que, em menospreço dos tratados, se tem offendido os estrangeiros e os seus direitos. A resolução deste problema deve deixar estabelecido para sempre, e definitivamente, o futuro do commercio europeu.

Os embaixadores, que a toda a pressa voltaram de França ao seu paiz, foram demittidos e desautorizados pelo Taicun, por terem assignado a convenção

de Paris para a qual, diz o governo japonês, es não estavam authorisados, pois que as unicas instoções que lhes foram dadas, eram as da tratarem do cerramento de Yokohama com as nações aliadas. Uma nova embaixada se annuncia agora, composto Hinojo Bittsumo-kami, Isoekahara Iadzima no Kami, e Motski, a qual deve em breve partir para Europa. Estas declarações pomposas e officias que o gabinete de Yedo acaba de fazer, não nos recebem favoraveis nas presentes circumstancias, pa o justifiarem cabalmente da accusação que lhes t o príncipe de Choshii. A insistencia no encerramento de Yokohama é grave.

Concluiremos por hoje relatando os disturbios e timamente havidos no Kioto, residencia do Mikad confirmados pelos jornaes de Kanagawa.

A cidade de Kioto foi incendiada no dia 20 de agosto ultimo pelas tropas do Choshii que atacou esta cidade pelo lado do oeste, sendo seu fim principal arrebataram a pessoa do Mikado do seu proprio palacio. Matzdaira Higo no Kami, commandant em chefe de Kioto, defendeu o palacio com suas tropas coadjuvado pelas forças de Iuaba Tango no Kami, representante do Taicun d'aquella cidade. O combate que se deu, e em que só se empregou artilheria de grossa calibre, foi violento, e as forças do Mikado foram as vencedoras. O Mikado durante a peleja escapou-se para o templo Hijesan, a 5 milhas de distancia de Kioto onde permaneceu escondido. As principaes ruas da cidade ficaram destruidas e queimadas nas casas, tendo os habitantes fugido aterrados e cheios de pânico. A força de Choshii que atacou a cidade de Kioto era de 5,000 homens, commandados por Kikawa Keumots a Karo.

Esta noticia patenteia a existencia da guerra civil, e o que nos surpreende é ver á testa do movimento o famigerado Choshii, e não podemos conciliar este acontecimento com a declaração por elle feita ao ver destruidos os seus fortes em Simonosaki acerca da intelligencia em que se achava com os dois imperadores do Japão, para praticar as violencias que ha tempos se exercem no mar interior e que tem causado tão enormes prejuizos.

Só posteriores noticias é que nos poderão orientar bem sobre estes dous ultimos acontecimentos, pois, ou Choshii está em guerra com os poderes publicos do Japão ou em boa harmonia, e pode bem ser que, temendo e castigo, que as forças aliadas lhe infligiriam, usasse da estrategia de accusar o Taicun, não só para ganhar tempo, como para envolver o gabinete de Yedo em novas difficuldades. A rebellião de Kioto é um facto provado, e os jornaes inglezes de Kanagawa o confirmam, logo, devemos suspeitar ou da veracidade da declaração do Nagato, ou então da noticia d'esta declaração que ainda não é official. Seja o que fór, sobre que não pode restar duvida alguma é que, ou d'um lado, ou d'outro, existe má fé, e que esta deve ser punida com severidade e d'uma maneira enérgica e efficaz, para que d'uma vez para sempre se defina a segurança da vida e propriedades dos estrangeiros no archipelago de Nipon.

## NOTICIAS DIVERSAS.

**Asylo de orfaos de marinheiros.**—A commissão nomeada por S. Exa. o Governador para promover uma subscrição n'esta cidade para o asylo de orphaos de marinheiros concluiu os seus trabalhos, tendo conseguido a quantia de \$358, as quaes foram em letra do banco enviadas ao governo da metropole.

Louvamos os cavalheiros que formaram a commissão e que tão effizamente trabalharam em proveito de tão util instituição.

**Junta de Justiça.**—Por accordo de 26 do corrente ficou expiada a culpa do amannense da Procuratura Pio. M. de Carvalho, julgado pelo crime de desobediencia ao seu chefe. Este empregado foi de novo reintegrado no seu emprego.

**Obito.**—Falleceu n'esta cidade, no dia 27 do corrente o Sr. Gonsalo da Silveira, que occupou diferentes cargos publicos sempre com muita dignidade, sendo a sua morte geralmente sentida.

**Escola de pilotagem.**—Foi exaite de 2.º piloto, e ficou approvado como tal, no dia 23 do corrente, Francisco Ferreira dos Santos, actual se passou a carta respectiva. Este individuo estudou praticamente a arte de navegar, e deve a sua actual posição, sendo um bom official.

**Ocurrencias policiaes.**—Desde 19 a 27 do corrente, foram presos, e enviados á procuratura, tres chinas: um pelo crime de furto, e os dous por suspeita.

Appareceram dois cadaveres de chinas em diferentes pontos da cidade, os quaes foram sepultados pelos respectivos cabeças de rua.

Foram appaados seis cães vadios, e remetidos para a Taipá.

**Subscrição.**—Promoveu-se em Shangae entre os macaistas ahi residentes uma subscrição para o collegio de meninas d'esta cidade. A subscri-

ção produziu \$216, as quaes se devem empregar em objectos francezes, que virão de Paris, para depois se venderem n'um bazar a beneficio do mesmo collegio. Louvamos o procedimento destes cavalheiros que tem tanto a peito o desenvolvimento intellectual da juventude macaense.

É tambem digno do louvor o procedimento do sr. Albino da Silveira, presentando a escola com 500 francos, no dia do anniversario natalicio da sua filha, pensionista do mesmo collegio.

**Nova lei.**—Por decreto de 28 de junho ultimo, estabeleceram-se e regularam-se as aposentações dos empregados civis dos quadros das repartições publicas das provincias ultramarinas, que se impossibilitarem de servir por molestias graves e incuraveis. É mais uma lei justa que se deve ao bom e incansavel ministro Mendes Leal.

**Sinistros maritimos.**—O vapor da mala, *Sabette*, ultimamente chegado, diz que encontrará a cento e quarenta milhas de Hongkong, um navio naufragado, que parece ser de 1000 toneladas, e de construcção americana.

Perdeu-se em *Chin-hae* a escuna dinamarcheza *Poul*.

**Fragata D. Pedro V.**—Esta fragata, em construcção no arsenal da marinha de Lisboa, deve ficar concluida em vinte mezes. Estimava-se o seu custo em 600.000\$000 de reis. Deve ter a capacidade precisa para transportar uma brigada.

**Boa noticia.**—O alvitre apresentado pelo nosso collega da *Resolução de Setembro*, para as malas da India e China serem enviadas por terra a Gibraltar foi attendido pelo zeloso ministro da marinha Mendes Leal, e o sr. sub-inspector do correio.

Hoje as correspondencias expdem-se, e recebem-se, d'este modo, evitando-se assim os transtornos que até aqui tantas vezes se tem dado, tornando-se mais breve a communicação. Folgando com tão acertada medida, felicitamos os que a promoveram.

**Grande nau a vapor.**—A nau coraçada *Royal Sovereign*, construida pelo capitão *Coles*, segundo o principio de torres, de 4,000 toneladas, 250 pes de comprimento e 63 a meia nau, fez a sua viagem de experiencia no mez de junho ultimo.

Tem 4 torres, monta 5 peças de calibre 300, que lançam bombas de 150, com a carga de 40 libras de polvora. O resultado da experiencia deu ao navio o andamento de 11 milhas por hora, a toda a forca, e 5 milhas a meia forca. O seu commando foi dado ao capitão *Sherard Osborn*.

**Noticias maritimas.**—O capitão *Kunst* da barca hollandesa *Louiza Kroona Princes of Sweden* diz ter visto um novo baeuo não marcado na carta a tres milhas de distancia de *Pulo Varalla* ou *Brahalla*, somente com 12 pes d'agua.

O capitão *Moss* da barca inglesa *Bardere*, declaro ter descoberto um Recife entre a ilha de Boerse, e a passagem *Boeton*, em 4.º 12' de latS, e 134.º 42' de long. E.

**Forgas imperialistas.**—As forças imperialistas tomaram no dia 28 de agosto a cidade de Tu-chow, em poder dos rebeldes. A guarnição escapou-se para a provincia de Kiang-si por uma passagem nos montes *Thiè-Den*.

**Navios e baterias fluctuantes.**—Pelo relatório que ultimamente publicou o almirantado inglez, ha 16 navios coraçadas, 11 em construcção, e 7 baterias fluctuantes. Os navios já deitados ao mar são: *Black Prince, Warrior Defence, Resistance, Principe, Consorte, Oceano, Caledonia, Zealous, Research, Enterprise e Royal Sovereign*. Os cinco primeiros custaram 1.499.876 libras sterlingas (6.749.622\$000 reis). O *Royal Oak* custou 259.658 libras (1.168.461\$000 reis); o *Principe Consorte* 294.064 libras (1.323.288\$000 reis). O custo dos outros ainda não é sabido com exactidão.

Os navios em construcção são: *Agincoort, Northumberland, Bellorophon, Principe Alberto, Real Alfredo, Lord Clyde, Lord Warden, Pallas, Favorita, Viper e Vixen*.

Os nomes das baterias fluctuantes são: *Erebus, Terror, Thunderbolt, Etna, Glutton, Thunder e Trusti*. Custaram 468.843 libras sterlingas (2.107.512\$000 reis).

**Processo incrível.**—O sr. Antonio Barão Mascarenhas, no seu interessante opusculo—*Comercio portuguez no Bristol e portos adjacentes* cita o seguinte facto industrial, que transcreveu do *Quarterly Review*, e prova o desenvolvimento extraordinario da industria inglesa:

Sir John Throguorton sentou-se ás 7 horas da tarde a jantar, em companhia de muitos amigos, com uma casaca de panno, cuja lá ainda pela manhã estava no carneiro.

Foi tosquiada, lavada, passada, fiada, tecida, e o panno, lavado, espremido, planado, tingido, imprensado, etc.

Fez-se depois a casaca, o tudo desde o nascer do sol até ás 7 horas da tarde. (O *Bracarense*.)

**Novo Alabama.**—Achava-se em construcção em Inglaterra, um vapor que devia ficar prom-

pto por todo o agosto, de 4000 toneladas, armado com peças de Armstrong, o qual será commandado pelo Cap. Semmes.

**Transporte de tropas inglezas para a Asia.**—Para se ver bem como a Inglaterra attende ao transporte de suas tropas para a Asia extrahimos d'um jornal a seguinte noticia, muito importante.—O ministerio da guerra resolveu que, apenas estejam feitos os precizos arranjos, todas as tropas mandadas da Inglaterra para a India sejam mandadas pelo Egypto e Mar roxo, e que excepto no caso de pequenos destacamentos, nenhuma tropa seja transportada pela longa viagem de mar, dobrando o Cabo da Boa Esperança. O almirantado mandou construir alguns transportes a vapor, mui velozes, de uma grande tonelagem e commodos para o transporte de tropas.

Uma linha destes vapores ha de navegar entre Portsmouth e outros portos da Inglaterra até Alexandria; e outros navios semelhantes transportarão os homens e munições desde Suez até aos portos das presidencias.

**Ajustes de casamentos.**—Diz-se, que a filha mais velha do Imperador D. Pedro, herdeira do throno, já não caza com o archiduque Luiz Victor, irmão do imperador da Austria, mas sim com o príncipe de Hohenzollern Simarigen, primo do rei Guilherme; e que a filha mais nova casará com o conde de Flandres, segundo filho do rei Leopoldo da Belgica.

**Chung Wong.**—É um dos chefes dos rebeldes da China que foi dado como capturado, quando Nankim cahiu em poder dos rebeldes, diz agora o *Friend of China* que esta noticia foi cançada dos imperialistas, e que este famoso caudillo que então se achava em Hoochow, hoje está á frente d'um grande exercito na provincia de Kiang-si.

## SECÇÃO LITTERARIA.

### BIBLIOGRAPHIA MACAENSE.

Entendendo que a noticia do gradual desenvolvimento scientifico e litterario de um paiz qualquer, e até de uma colonia (por muito limitada que a mesma colonia seja, pois que a estreiteza de limites não quer dizer por si isolamento irremissivel das leis do progresso); entendendo, digo, que essa noticia, embora difficil e de trabalhosas investigações, ou antes por isso mesmo, não deve deixar do ser considerada parte importantissima da historia do mesmo paiz: resolvi,—na parte relativa á historia d'esta colonia, do livro que o governo de Sua Magestade me mandou escrever sobre as relações de Portugal com a China,—destinar um capitulo á bibliographia macaense, fazendo uma resenha de todos os escriptos portuguezes publicados em Macau desde o principio do estabelecimento até hoje, acompanhada de breves estudos sobre o merecimento d'elles e noticias da vida dos seus auctores. N'esta resenha se incluirá tambem, quanto o espaço o permittir, a das obras de escriptores portuguezes dadas á luz em qualquer ponto do imperio chinês, e das publicadas no reino, que digam exclusivamente respeito ás nossas cousas da China, ou a Macau.

N'este delineado quadro bibliographico, a parte que se refere propriamente a esta colonia não deve ser tida em pequeno preço, repetim'o. A bibliographia de uma terra dá a feição do seu povo e o conhecimento da sua historia. Os livros são em toda a parte o precioso legado pelo qual as gerações, para assim dizer, se transmitem vivas as que lhes succedeem.—Alem do que, estas bibliographias parciais, memorias da imprensa das diferentes localidades, são contribuições valiosas para o grande monumento da bibliographia nacional, que entre nós se está já erguendo ha annos no *Diccionario* do sr. Innocencio,—obra que não tem inveja a quaesquer semelhantes das outras nações, mas a que faltam ainda quasi todos os esclarecimentos do que pertence á imprensa macaense.

É porem justiça, e necessidade nossa, declarar que a lacuna do *Diccionario* tem explicação bastante em grandes difficuldades, com que hoje nos vemos lutando para a realisação da nossa empresa n'esta parte. A mobilidade da população de uma terra pequena essencialmente commercial e distanciada mais que todas do centro da sua civilisação e da sua existencia politica; a acção destruidora de um clima que parece escolher de preferencia as bibliothecas e archivos para os reduzir a pó em não longos annos; são os principaes obstaculos que fazem rogo ao commitmentto, e que tornam indispensavel ao desempenho possivel d'elle o concurso de todas as indagações, o auxilio de todas as advertencias de quantos se interessam no assumpto.

É este auxilio que eu peço no presente artigo de convite ao publico, sentindo que a angustia de espaço me não deixa formular desde já mais demoradamente o pedido. Começarei hoje apresentando uma lista alphabetica de todos os individuos que me consta haverem publicado pela imprensa, em Macau, ou

nas visinhanças (Cantão e Hongkong) escriptos seus, e declarando que se não achou completamente informado sobre a vida e obras dos que levam adiante do nome o signal \*, os quaes incluí se para não serem confundidos com aquelles de que se possa haver falta do até a noticia do seu nome. A respeito dos que não vão indicados por esse modo, e dos que por ventura faltem na lista, os esclarecimentos mais para de-sejar seriam—data e lugar do nascimento e obito, empregos que exerceram e distincções que obtiveram, obras que deram á luz com designação do formato, e do lugar, anno e typographia em que foram impressas, ou periodicos de que foram redactores ou collaboradores, etc. Na resenha incluirei tambem os nomes de simples editores e proprietarios de estabelecimentos typographicos.

Eis aqui a lista, cujo desenvolvimento já obtido me tem custado alguns mezes de trabalho:

- D. Adelaide Gonzaga.
- P. Alexandre Antonio Pereira (1822).
- Antonio Filhio Ferreira (1641).
- Antonio José de Miranda.
- P. Antonio Maria Augusto de Vasconcellos.
- P. Antonio Miguel Angelo dos Remedios.
- Bento José Gonçalves Sarva.
- Bernardino de Sena Fernandes.
- Carlos José Caldeira.
- Cesar Marques.
- Constancio Gonçalves.
- Delphin de Noronha.
- Domingos Pio Marques.
- Felix Feliciano da Cruz.
- Florian Antonio Rangel.
- Francisco Antonio Pereira da Silveira.
- Francisco de Assis e Fernandes.
- P. Francisco Furtado (1621-1653).
- Francisco João Marques.
- Francisco Maria Bordoal.
- P. Francisco Xavier Rondim.
- P. Gaspar Ferreira (1571-1610).
- Gregorio José Ribeiro.
- Guilherme Gonzaga.
- P. .... Henriques (1838).
- P. Ignacio da Costa (1634-1696).
- Jeronimo Osorio de Castro Cabral de Albuquerque.
- João José da Silva e Souza.
- João Maria Ferreira do Amaral.
- P. João Rodrigues Girão (1624).
- João Rodrigues Gonçalves.
- João Tavares de Velhez Guerreiro (1718).
- P. João Xavier da Trindade e Souza.
- John Smith.
- José Antonio Mala.
- José Baptista de Miranda e Lima.
- José da Silva.
- José de Aquino Guimarães e Freitas (1828).
- José Gabriel Fernandes.
- P. José Joaquim de Affonseca Mattos.
- P. José Joaquim de Miranda.
- José Manuel de Carvalho e Souza.
- José Maria da Fonseca.
- José Maria da Silva e Souza.
- José Martinho Marques.
- P. Joaquim Affonso Gonçalves.
- Joaquim Antonio de Moraes Carneiro.
- Joaquim Modesto da Silva.
- P. Joaquim José Leite.
- Joaquim Pedro Celestino Soares.
- D. Joaquim Saraiva.
- Lino Francisco de Almeida.
- Dr. Lucio Augusto da Silva.
- Manuel Cortova.
- Manuel de Castro Sampaio.
- Manuel Maria de Barbosa da Bocage.
- Maximiano Felix da Rosa.
- Manuel Maria Dias Pegado.
- Pedro Feliciano de Oliveira Figueiredo.
- Pedro Nolasco da Silva, Junior.
- Ricardo de Mello Sampaio.
- P. Simão da Cunha (1641).
- P. Victorino José de Souza Almeida.

As cras que se lêem em frente de alguns nomes, servem, ou a facilitar a indagação, por serem elles menos conhecidos, ou a evitar a confusão com outros de individuos que tambem assim se chamaram, mas que não vêem ao nosso proposito.

Não obstante o asterisco indicar, como disse, que, a respeito dos nomes que acompanha, me julgo sufficientemente informado, devo declarar que recebe-

rei com igual prazer quizesquer esclarecimentos que se lhes refram, que nunca elles são de mais n'estes estudos.

A. MARQUES PEREIRA.  
Praia Grande, n.º 2.

NOTICIAS DO REINO.

Os jornaes que temos á vista alcançam até 31 de julho.

Haviam-se reunido na sala da sociedade dos artistas lisboenses os subscriptores da companhia lisboense de edificações urbanas. Ali foi eleita uma commissão de sete membros, a fim de encarregar-se do seguinte: Elaborar os estatutos e regulamentos por que se hade reger a companhia, solicitando do governo a sua approvação—pedir ao governo, ao corpo legislativo e ás municipalidades de Lisboa, Belem e Olivares a isenção por espaço de cinco annos de quaesquer imposições sobre os predios que construírem debaixo dos seus auspícios—solicitar das mesmas camaras a cessão gratuita dos terrenos que lhes pertencerem, e em que á companhia convier edificar predios—combinar com as mesmas camaras sobre a necessidade de abrir novas ruas e praças em harmonia com o augmento da população e progressos da civilisação—elaborar finalmente, de accordo com o conselho de saude publica e com as citadas municipalidades, os planos dos predios que hão de erigir-se.

El-Rei o Sr. D. Luiz havia ido ao Alfeite, a fim de experimentar uma bala de sua invenção. A bala produziu o effeito que el-rei calculára, conseguindo assim das antigas peças resultados eguaes ou superiores aos das peças raiadas. A peça da campanha, que serviu para a experiencia, foi conduzida por 15 marinheiros da corveta Sagres.

Sua em. o sr. patriarcha de Lisboa estava para partir para os Pyreneus, a fim de ir fazer uso das aguas thermaes na sua origem.

O numero de operarios, empregado nas estradas e outras obras publicas, excedia a doze mil homens.

O nosso collega do *Jornal do Commercio* de Lisboa diz que fóra informado de que o nosso governo se achava tratando com a corte de Roma, para o restabelecimento dos conventos de freiras em Portugal.

Estava para sahir a lume em Lisboa uma folha diaria, que se distribuiria no sol-posto, contendo todas as noticias do dia, e denominando-se *Correio de Hoje*.

Tinha-se aberto a via ferrea de Lisboa ao porto. As malas do correio, que se demoravam tres dias a chegar de uma a outra cidade, demoram-se agora dez horas apenas.

ANNUNCIOS.

MEDICAMENTOS NOVOS.

NA Pharmacia Lisboense se acham á venda já h tempo os preparados de *Grinault & Co.* successores de *Dorvalud*, de Paris; consistendo de *Xarop de rabano Tolado*, magnifico remedio que substitue com vantagem o oleo de figados de bacalhão em todos os casos em que este se applica, tendo alem das suas virtudes a de purificar o sangue, como o attestam os melhores medicos d'aquella capital. Do *Xarop de hypo-phosphito de cal*, muito recommendado para as doencas do peito. Com este precioso medicamento se curam a tosse, os suores nocturnos, a phthisis e os catarros ordinarios. Do *Elixir digestivo de Ispizena*, optimo para a cura das *gastralgias, gastritis e dispepsia* (moistias do estomago). Elle facilita a digestão quando ella é difficil, reanima as forças do appetite, faz cessar os vomitos das mulheres gravidas, e restabelece as constituições gastas já pela doença já pelos trabalhos, por que é o mais poderoso nutrimento conhecido. Do *Hypo-phosphito de ferro*

*sold de Loras*, precioso medicamento para a cura da *torosia, anemia* (falta de menstruação e pallidez) da *neorrhœa*, fluxo branco, debilidade, serofulas, dor de estomago, e afeções nervosas. Da *Injecção Capsulas de matico*, para a cura certa da *gonorrhœa* quer recente quer antiga. Estes preparados substituem com muita vantagem todas as preparações deopahiba.

na ultima mala e navios de vela, tambem se recebe de Lisboa, Londres e Paris um bom sortido de outras preparações medicinas já conhecidas entre ellas as *Pilulas de carbonato de Ferro* de Vlet, as de *lodoreto de ferro de Blancard*, e as de *Toroto de ferro e quina de Cleret*; *Pastilhas peitox de Regnaud*, de *Nafé d'Arabia*, e de *linhações*; (cacos), *Capsulas de Copahine megé simples e com fco*, e as *Capsulas de Raquin*, *Optimos dentrificos e urineticos*; *Agua de Colonia* e de *Lacanda e Sabetes finos*.

Na mesma Pharmacia se executam todos os pedidos por grosso e miudo de *soda water* e qualquer sorte de limonadas gazosas, por preços commodos e garantida a qualidade.

L. A. C. FIGUEIREDO.

ESTADO DO MERCADO.

- RA.—Contractos particulares n.º 28 e 25 taes o pico, de Congon. Falta no mercado.
- EDA EM RAMA.—Os poucos picos que havia venderam-se para a India a \$435. Não ha.
- LÔR DE GENELLA.—Ha 40 picos, pedem a \$54.
- LÔR DE CASILLA.—Venderam-se 4 picos a \$210. Existem 60 picos.
- LÔR DE AZIZ.—Venderam-se 100 picos a \$153 e 150. Ha 30 picos.
- ESTRELLA DE ANIL.—Venderam-se 100 picos a \$18.20. Ha 300 picos.
- GALLIA.—Venderam-se 30 picos a \$13.
- GALLIARAL.—Ha 5,000 picos; preço nominal \$2.
- VERMELHO.—Vale a \$25.
- ANACAR.—Venderam-se 4,000 picos do branco e \$8 e 6.80. Existem 5,000 picos. Do trigoero haverá como 1,000 picos, e pedem a \$5.50.
- SAPICAR.—A \$16.40 por pico.
- ALODÃO.—De Shanghai vale \$33; de Ningpó \$34.
- ARROZ.—Bengala não ha; nominal \$2.60. Arrecan e Rangoon vendem-se como 6,000 picos a \$2.20; ha 4,000 picos. Saigon venderam-se 2,000 picos e \$2.45; ha 4,000 picos.
- ROTTA.—Bangarassing \$4.70, dos estreitos e Bally \$4. ANÉCA.—\$3.50.
- PIMENTA.—\$11 a branca, e 6.60 a preta.
- CASCA DE MANGA.—\$1.20.
- CURCUM.—\$5.10.
- FOLHA DOS ESTREITOS.—\$25.50.
- OPÍO.—Paina \$502, Beuzars \$470.

MOVIMENTO DO PORTO.

Desde 22 a 28 de Setembro.

ENTRADAS.

- Setbro. 21—Barca ingleza *Arrow*—Capitão H. Harty—352 toneladas—de Hongkong, em lastro.
- 22—Galera hespanhola *Naigrante*—Capitão M. de Ureta—720 toneladas—de Hongkong, em lastro.
- 22—Galera ingleza *Chibayo*—Capitão Stewart—790 toneladas—de Vampú, com chá.
- 23—Gumboat de guerra inglez *Ilwyth*—Comandante o tenente Maennerling—de cruzar. E da força de 60 cavallos e monta 3 peças.
- 24—Vapor francez *Hydaspes*—Capitão G. Armstrong—700 toneladas—de Shanghai, em lastro.
- 25—Barca hollandeza *Sirius*—Capitão S. Matten—400 toneladas—de Hongkong, em lastro.
- 26—Vapor inglez *Maggie Louder*—Capitão Hodgeton—68 toneladas—da costa de oeste, em lastro.

SAHIDAS.

- Setbro. 21—Galera ingleza *Calabar*—Capitão G. A. Thompson—672 toneladas—para Singapura, em lastro.
- 25—Barca ingleza *Gary*—Capitão Woodin—305 toneladas—para Hongkong, em lastro.
- 25—Vapor francez *Hydaspes*—Capitão G. Armstrong—700 toneladas—para Hongkong, com assucar.
- 27—Gumboat de guerra inglez *Honghy*.
- 27—Vapor inglez *Maggie Louder*—Capitão Hodgeton—68 toneladas—para Hongkong, em lastro.

NAVIOS MERCANTES SURTOS EM MACAU EM 29 DE SETEMBRO.

ENTRADA	APPARELHO	NAÇÃO	NOME	CAPTÃO	TON.	PROCEDENCIA	CONSIGNATARIO	ANCORADOURO	RÉSTIO	OBSERVAÇÕES
Junho 25	Barca	Portugueza	Tremelga	G. Marques	371	Singapura	L. Marques	Rio de P.		Arreada
Junho 9	Barca	Portugueza	Sun-li	M. de S. Victal	246	Puango	B. A. Pereira	Rio de P.		Arreada
18	Brigue	Portuguez	Concordia	J. F. Gril	225	Singapura	E. L. Lança	Rio de P.		Arreado
21	Brigue	Portuguez	Camilla	A. J. Favacho	204	Pinang e Sim.	B. A. Pereira	Rio de P.		Arreado
26	Barca	Portugueza	S. Francisco X. <sup>or</sup>	J. L. da Silva	236	GãoeSingapura	V. de P. P. & Ca.	Rio de P.		Arreado
Julho 19	Barca	Portugueza	Portugal	J. de Jesus	540	Pinang	M. A. dos Remedios	Rio de P.		Arreado
Agosto 24	Galera	Portugueza	D. Maria Pia	F. Botelho	774	Aribbada	M. A. da Ponte	Rio de P.		Reparando avarias
Sebro. 14	Galera	Franceza	Prophete	J. Meny	384	Hongkong	E. L. Lança	Saigon		A carga
1	Barca	Portugueza	Flora	V. A. Remedios	261	Saigon	Raynal & Ca.			Refrescando
4	Barca	Portugueza	S. Vi. <sup>or</sup> de Paula	E. P. da Silva	423	Callão de Lima	V. de P. P. & Ca.			Arreada
5	Barca	Hamburgueza	Susanne	Mathessen	425	Hongkong	Sluemsan & Ca.			A carga
8	Barca	Hespanhola	Santo Andros	L. Bassurto	216	Hongkong	B. E. Carneiro			Manilla
19	Barca	Franceza	Melcoe	Dutiel	632	Hongkong	Solares			Havana
10	Brigue	Hollandez	Constance	W. R. Mulder	270	Aribbado	J. van der Hoeven			Batavia
11	Barca	Inglesa	Rachel	A. J. Nicaise	85	Hongkong	J. E. Carneiro			Com passageiros chinas
19	Galera	Belga	Leopold Cateaux	A. J. Nicaise	252	Hongkong	Geronimo Sagues			Reparando avarias
21	Barca	Inglesa	Arrow	H. Hartly	252	Hongkong	Sienssen & Ca.			A carga
22	Galera	Hespanhola	Emigrante	M. S. d'Ureta	75	Hongkong	I. F. de C. & Ca.			Havana
22	Galera	Inglesa	Cathaya	Stewart	73	Vampú	Mayesson & Ca.			Com passageiros chinas
25	Barca	Hollandeza	Sirius	S. Matten	408	Hongkong	J. van der Hoeven			A carga